

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXVI nº 1426 | 02/04/2018 a 08/04/2018

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

MANIFESTAÇÃO

A CARAVANA DO DEBOCHE

CADEIA SEM
LULA
É GOLPE

sistemafaep.org.br

Aos leitores

Há algumas décadas a agricultura era uma atividade difícil, o que resultava no êxodo rural, com a migração para a cidade em busca de qualidade de vida. Hoje, vivemos um momento de refluxo em que muitos profissionais percebem que o agro está oferecendo melhores condições de trabalho e mais qualidade de vida do que os grandes centros. Isto, é resultado do crescimento do setor nos últimos anos que tem se mantido na contramão da economia brasileira.

O mesmo agro atingido por críticas de um ex-presidente que se debate para não ser preso recepcionou-o no Paraná, na última semana, debaixo de vaías e protestos.

Nas duas últimas semanas a diretoria da FAEP e a superintendência do SENAR-PR percorreram vários municípios para ouvir as demandas de produtores para construir estratégias de desenvolvimento para os próximos anos.

É pelo interior que também passarão nos próximos meses dois eventos que o Sistema FAEP/SENAR-PR participa. O primeiro é a série de seminários regionais de Formação de Professores do Agrinho que percorrerá 14 cidades, entre os dias 15 de maio e 22 de junho.

O outro é o ciclo de palestras com o Prof. Dr. Marcos Fava Neves que abordará os cenários e tendências do agro e suas perspectivas para 2018, promovida pela Rádio CBN, com apoio do SENAR-PR. Tudo isso noticiado nas próximas páginas.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Ivo Pierin Júnior e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita
Diretores Financeiros: João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior |
Conselho Fiscal: Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcântara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Julio Cesar Menegueti e Mário Aluizio Zafaneli

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Geraldo Melo Filho

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon | **Edição:** Cynthia Calderon
Redação e Revisão: André Amorim, Antonio Carlos Senkovski e Carlos Guimarães Filho
Projeto Gráfico e Diagramação: Diogo Figuei
Contato: imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pedese citar a fonte.

Fotos da Edição 1426:

Fernando Santos, Antonio C. Senkovski, divulgação, shutterstock e arquivo FAEP

ÍNDICE

MANIFESTAÇÕES

A vinda de um condenado ao Paraná após ofender os produtores rurais pareceu mais uma provocação que teve a população nas ruas como resposta

Pág. 4

SINDICATOS

Diretoria da FAEP e superintendência do SENAR-PR continuam percorrendo municípios

Pág. 8

MÃO DE OBRA

O agronegócio oferece empregos mais qualificados e com melhores salários

Pág. 12

AGROQUÍMICOS

Adapar se posiciona em relação campanha contra os produtos para controle de pragas na agricultura

Pág. 18

BIOSSEGURANÇA

Paraná lidera exportação de ovos férteis e pintinhos de um dia

Pág. 22

SENAR-PR

Capacitação muda produção de morangos em Araucária

Pág. 26



Agrinho capacita educadores no Paraná

Segundo Seminário Regional para Formação de Professores começa em maio. Inscrições já estão abertas



Entre 15 de maio e 22 de junho de 2018, será realizado o Segundo Seminário Regional de Formação de Professores do Agrinho, evento que irá percorrer 15 cidades com uma programação especial de palestras voltadas aos docentes para a utilização do material didático do Programa.

Para estes encontros já está confirmada a participação de palestrantes nacionais e internacionais com ampla experiência na área da educação. O objetivo é promover a formação continuada de professores e propiciar o acesso às bases teóricas propostas pelo programa.

A capacitação de professores é uma das etapas do Programa Agrinho que fornece materiais didáticos para escolas públicas e particulares de todo o Paraná, num trabalho que envolve 80 mil professores e um milhão de alunos da educação infantil, do ensino fundamental e da educação especial.

Tudo isso, para que professores e alunos possam trabalhar em sala de aula temas transversais como saúde, cidadania, meio ambiente, segurança pessoal e outros que dialogam com a vida dos estudantes, promovendo a conexão dos meios urbano e rural.

Os participantes têm ainda a oportunidade de se inscrever no Concurso Agrinho, que avalia os materiais desenvolvidos ao longo do ano e premiando em diversas

categorias, que vão desde o desenho e a redação para os alunos, até as experiências pedagógicas desenvolvidas em sala de aula relatadas pelos professores.

Com 22 anos de existência, o Agrinho é o principal programa de responsabilidade social do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Seminários

Para participar dos Seminários os interessados devem acessar o site www.agrinho.com.br. As inscrições vão até o dia 20 de abril de 2018. Veja abaixo a programação:

2º Seminário Regional de Formação de Professores do Agrinho

DATA	MUNICÍPIO
15/05/2018	CURITIBA – SME – Seminário exclusivo aos professores da rede municipal de ensino de Curitiba
16/05/2018	LONDRINA
17/05/2018	JACAREZINHO
18/05/2018	IBAITI
21/05/2018	MEDIANEIRA
22/05/2018	TOLEDO
23/05/2018	FRANCISCO BELTRÃO
24/05/2018	GUARAPUAVA
25/05/2018	IRATI
28/05/2018	PONTA GROSSA
29/05/2018	CURITIBA
18/06/2018	PITANGA
19/06/2018	CAMPO MOURÃO
20/06/2018	UMUARAMA
21/06/2018	PARANAÍ
22/06/2018	MARINGÁ

Em terra de Lava-Jato, vermelho não entra



A revolta da população pela carreta de um condenado por corrupção pelo Sul do Brasil resultou em manifestações de repúdio em todos os locais por onde passou. No Paraná não foi diferente. Teve bloqueio de rodovia com queima de pneus, ovos atirados pela população sob muitas vaias, cartazes, faixas e palavras de ordem que entre outras coisas demonstravam a indignação geral. Centenas de carros e caminhões fecharam as rodovias de acesso às cidades que a caravana passou. Em muitos momentos, a situação foi um pouco mais tensa.

Bem ao estilo troglodita, teve até agressão a repórter por parte da equipe de segurança, o que é irônico porque ele deveria estar sendo escoltado até o Complexo Médico Penal em Pinhais (Região Metropolitana de Curitiba), junto com os companheiros.

Ao mesmo tempo, em Porto Alegre (RS) era negado os embargos de declaração de Lula no caso do triplex, da Operação Lava Jato. A população comemorou os protestos como quem festeja os jogos da seleção brasileira na Copa do Mundo. As cidades pararam e a população foi às ruas. Produtores rurais deixaram suas propriedades para se unir aos protestos, incitados pela revoltante fala de um traidor que vendeu a nação ao chamar quem produz de caloteiro.

Essa não é a primeira vez que o PT afrontou os pro-



dutores rurais. Dilma Rousseff já tinha feito do Palácio do Planalto um picadeiro quando permitiu que baderneiros ameaçassem realizar invasões a casas e fazendas para pressionar deputados a apoiar Dilma no processo de impeachment. Sempre rasgando a Constituição e desunindo a nação.

Como uma provocação, a capital que se tornou símbolo da Operação Lava Jato foi escolhida para o encerramento de sua frustrante passagem pelo Sul do país.

Num ato de desespero, Lula critica a Justiça e critica quem é contra suas mentiras. A ironia é que logo o líder do partido que sempre viveu dos movimentos sociais que lideraram manifestações e invasões pelo país constantemente, vociferaram contra as manifestações populares.

Esta é a preocupação no momento. Se por um lado, as manifestações demonstram que a população está cansada e não aceita mais a impunidade de corruptos, por outro lado, é um prato cheio para que ele se coloque como mártir e defensor dos pobres. Debochando de brasileiros que foram afetados pelas crises econômica e política que a que o PT nos conduziu, Lula respondeu às manifestações mandando o povo guardar os rojões para a sua eleição. Esperamos que não, que a resposta a tamanha zombaria ocorra antes, com sua prisão.



A FAEP não poderia se manter calada, diante da afronta aos milhares de produtores rurais que representa e emitiu uma nota de repúdio sobre a

vinda de Lula ao Paraná que foi distribuída durante as manifestações e repercutiu na imprensa do Paraná. Leia a baixo a íntegra da nota.

Vinda de Lula ao Paraná

NOTA DE REPÚDIO DA FAEP

Um condenado por atos de corrupção vem ao Paraná afrontar a nossa gente e se dizer inocente num processo em que juridicamente já foi comprovada a sua culpa. A vinda do ex-presidente Lula da Silva ao Paraná é um acinte que merece o nosso repúdio. O lugar dele é realmente no Paraná, mas em Curitiba, num certo endereço onde habitam outros condenados por corrupção. O sr. Lula da Silva, na frustração por não poder exibir o seu teatro de mentiras, ofende os produtores rurais, chamando-os de caloteiros, esquecendo de quem está realmente segurando a economia do país.

Calote levou o Brasil quando confiou o país a um grupo que mais tarde se comprovou tratar-se de uma quadrilha.

As manifestações contra a sua vinda ao nosso Estado indicam muito bem o ânimo dos paranaenses, cansados pelas agruras da crise desencadeada pelos governos petistas e das recorrentes mentiras que seu decadente líder apregoa a todo o momento.

Ataques infundados ao produtor rural têm somente o objetivo de criar factoides que desviem a atenção do tema principal que é o de que prevaleça o cumprimento da Lei com o condenado cumprindo a pena determinada pela Justiça.

Ágide Meneguette

Presidente da FAEP



Rádio CBN promove Ciclo de Palestras

SENAR-PR é um dos apoiadores da iniciativa que abordará as tendências do agro

A Rádio CBN, com o apoio do SENAR-PR, está realizando um ciclo de palestra com o consultor, prof. Dr. Marcos Fava Neves que abordará cenários e tendências do agro e suas perspectivas para 2018.

Com o tema “O AGRO NA BUSCA DE UM TRILHÃO DE DÓLARES”, o evento será realizado em oito cidades do Paraná: Cascavel (4/4); Umuarama (5/4); Toledo (6/4); Guarapuava (9/4); Campo Mourão (10/4); Londrina (11/4); Carambeí (27/4) e Maringá (7/5).

Esta é a 3ª. edição do CBN Agro. Os convites são gratuitos.



MARCOS FAVA NEVES

É professor titular da FEA/USP em Ribeirão Preto. Engenheiro agrônomo formado pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, mestre em Administração (Estratégias de Arrendamento Industrial na Citricultura), doutor em Administração (Planejamento de Canais de Distribuição de Alimentos, FEA/USP), livre-docente em Planejamento e Gestão Estratégica Dirigidos pela Demanda (2004). É também pós-graduado em Agribusiness & Marketing de Alimentos na França e em Canais (Networks) de Distribuição de Alimentos na Holanda. Foi coordenador do Pensa – Programa de Agronegócios da USP, de 2005 a 2007.

Autor e organizador de 55 livros publicados no Brasil, Argentina, Estados Unidos, África do Sul, Uruguai, Inglaterra, Cingapura, Holanda e China. É ainda articulista do jornal China Daily, de Pequim, e foi articulista da Folha de S. Paulo, além de escrever artigos para O Estado de S. Paulo e Valor Econômico. Além da atividade de professor, realizou 100 projetos públicos e privados em cinco países diferentes para diversas organizações multinacionais.

Cidade	Data	Horário	Local
Cascavel - PR	04/04/2018	20h	Teatro Emir Sfair (R. Fortunato Beber, 987 - Pacaembu)
Umuarama - PR	05/04/2018	20h	Recinto de Leilões - Parque de Exposições (Rodovia PR 323 - KM 304)
Toledo - PR	06/04/2018	20h	Associação Primato (BR 163 Trecho Toledo a Três Bocas)
Guarapuava - PR	09/04/2018	20h	Centro de Eventos Vittace (R. Guaíra, 5593 - Boqueirão)
Campo Mourão - PR	10/04/2018	20h	Teatro Municipal (Av. Comendador Norberto Marcondes, 684)
Londrina - PR	11/04/2018	20h	Recinto Milton Alcover - Parque de Exposições Ney Braga (Av. Tiradentes, 6275)
Carambeí - PR	27/04/2018	20h	Pavilhão de Exposição Frisia - Parque Histórico (Av. dos Pioneiros, 4050 - Zona Rural)
Maringá - PR	07/05/2018	20h	Parque de Exposições (Av. Colombo, 2186 - Vila Morangueira)

Mais informações: cbn@cbnlondrina.com.br

Agenda pelo PR segue ritmo intenso de trabalho

Diretoria da FAEP e superintendência do SENAR-PR tiveram três reuniões no Noroeste, Oeste e Sudoeste debatendo propostas para traçar estratégias à sustentabilidade de sindicatos

Por Antonio C. Senkovski



A última semana teve uma intensa agenda de trabalho nas regiões Noroeste, Oeste e Sudoeste do Paraná. Nos dias 26, 27 e 28 de março, a diretoria da FAEP e a superintendência do SENAR-PR realizaram três reuniões com o objetivo de apresentar propostas e reunir sugestões de ideias para elaboração de estratégias para a sustentabilidade dos sindicatos rurais. Os encontros aconteceram, respectivamente, nas cidades de Umuarama, Assis Chateaubriand e Pato Branco. Ao todo, os três eventos reuniram diversas pessoas, entre presidentes de sindicato, diretores e outras lideranças rurais. Antes, Mandaguaçu (dia 21) e Ibiporã (dia 22) já tinham sido palco de encontros; na semana que vem será a vez de Ponta Grossa (dia 3 de abril) e Curitiba (dia 4 de abril).

A estratégia de rodar o Paraná com encontros calcados

no diálogo e com a participação massiva de lideranças rurais é apresentar um programa de trabalho construído em parceria captando o máximo de ideias possíveis.

O presidente da FAEP, Ágide Meneguette, enfatizou no início de cada um dos encontros esse objetivo. “Essa reunião de trabalho não é para vir alguém aqui falar o que deve ser dito, como tem que ser feito e apontar para soluções. Estamos investindo para podermos ouvir as sugestões de todos e assim podermos trabalhar para chegar às soluções que ajudem a seguirmos em frente com nossa força de mobilização, que tanto já desenvolveu e precisa continuar desenvolvendo o Paraná”, pontuou Meneguette.

O presidente da FAEP avalia ainda que essa é a hora na qual é preciso manter o foco nas soluções e mostrar resultado. “Nós vivemos um momento que mostra claramente

que precisamos ser ainda melhores. Junto com o SENAR-PR, vamos dar todo o apoio necessário para executar formações que tornam as pessoas que trabalham conosco diferenciadas. Assim, elas poderão dar um retorno concreto à sociedade. Tem que correr atrás e mostrar o quanto nossas casas são fundamentais para nossos produtores pela sua capacidade de mobilização e representatividade”, diz Meneguette.

Diálogo

O superintendente do SENAR-PR, Geraldo Melo Filho, apresentou nos encontros propostas aos sindicatos e também soluções que já estão em andamento para uma maior

integração de todo o Sistema FAEP/SENAR-PR. “Os sindicatos têm toda uma representatividade nos municípios de modo que é importante mantermos essa capilaridade com essas instituições abertas e em pleno funcionamento na maior quantidade possível de municípios. A porta dos sindicatos é o endereço onde o produtor vai, quando a coisa aperta, ele bate na porta do sindicato. Vocês são a casa que atende o produtor. Isso é a maior força que nós temos, a capacidade de chegarmos no cerne de todo o nosso sistema, que é o produtor rural”, contextualizou o superintendente.

A comitiva contou ainda com a presença do diretor financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia, do consultor da FAEP Antonio Poloni e de técnicos do Sistema.



Superintendente visita CTA de Assis Chateaubriand

O superintendente do SENAR-PR, Geraldo Melo Filho, aproveitou a passagem pelo Oeste do Paraná para visitar o Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) de Assis Chateaubriand. Ao longo do encontro, Melo Filho conferiu todas as instalações do local. Entre elas está um aviário com painéis eletrônicos, sensores e tecnologia

de última geração utilizados para os cursos da área de avicultura. O centro também conta com laboratório de informática, cozinha devidamente equipada para a preparação de alimentos a nível industrial, salas de aula, alojamentos, tratores, implementos, área para cultivo de plantas e outras estruturas. Durante a visita, o superintendente conversou com os alunos e instrutores de dois cursos em andamento no CTA. As formações tratavam sobre agricultura de precisão e o manejo adequado em aviários.



“Eu acredito que essa reunião de líderes do agronegócio de toda região com a FAEP aproxima de um modo positivo para que possamos debater as melhores soluções para o agronegócio, é uma iniciativa fantástica.”

Osvair Mauro Frassom (Bali), secretário executivo do Sindicato Rural de Terra Roxa



“Eu vejo que essas reuniões referentes à ampliação dos serviços do sindicato são muito importantes para que as instituições sejam mais atuantes em suas bases. A FAEP está fazendo um ótimo trabalho para que os sindicatos tenham ainda mais importância para os produtores.”

Valdemar da Silva Melato, presidente do Sindicato Rural de Assis Chateaubriand



“Em um momento no qual estamos passando por uma remodelação dos sindicatos rurais, acho especialmente oportuna essa série de reuniões que visa chegar a soluções para que a mobilização possa continuar.”

Ademir Volnei Klein, presidente do Sindicato Rural de Catanduvas



“Com a crise que estamos enfrentando, reuniões como essa nos mostram o que podemos fazer daqui para frente para que possamos nos ajudar a seguir prestando serviços e representando os produtores rurais.”

Onorino Skiavine, presidente do Sindicato Rural de Vera Cruz do Oeste



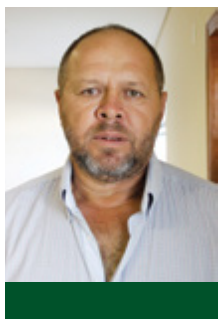
“Essas reuniões fazem você sair com bastante ideias novas, porque tem muitas coisas que achamos que só acontece com a gente, mas quando temos a chance de sentar para conversar podemos ver que temos problemas parecidos e que podemos nos ajudar a resolvê-los.”

Afonso Rosa de Alencar, diretor do Sindicato Rural de Ubiratã



“Quando estamos no dia a dia no sindicato, temos uma visão, mas quando vem alguém de fora e olha ele pode dar uma sugestão ou mesmo inspirar uma ideia que vai poder resolver gargalos que a gente tem.”

Valdemar Eduardo Kaiser, presidente do Sindicato Rural de Marechal Cândido Rondon



“Essa rodada de reuniões é muito importante porque traz para mais próximo da gente as discussões dos assuntos necessários para se resolver os problemas da região e movimentar mais as pessoas a participar.”

Antonio Carlos Sabec, presidente do Sindicato Rural de Icaraíma



“A gente sempre se comunica com a federação, mas pessoalmente é muito diferente a conversa, ter oportunidade de colocar as dúvidas e ter a troca com o grupo.”

Helvetia Maria Rother, presidente do Sindicato Rural de Renascença



“Nós temos que possibilitar a participação de cada vez mais pessoas e uma forma de fazermos isso é descentralizar. Com essa atitude as pessoas poderão participar mais e fazer a diferença nas mobilizações em prol do nosso setor.”

Shoiti Yoshioka,
presidente do Sindicato Rural de Cruzeiro do Oeste



“Importante a equipe da Federação sair da sede e vir para perto do produtor rural para saber as dificuldades que temos. Isto permite um melhor entrosamento entre sindicato e Federação.”

Leoclinio Brufatti,
presidente do Sindicato de Francisco Beltrão



“Essas reuniões são fundamentais porque com elas podemos ficar sabendo o que está acontecendo em cada cidade, aquilo que cada produtor necessita, e assim chegar às melhores soluções para estes problemas.”

Miraldo Macedo,
presidente do Sindicato Rural de São Tomé



“Muito importante a FAEP se deslocar e vir para os polos e estar próximo dos sindicatos para apresentarmos soluções que sejam construídas em conjunto. Precisamos de soluções para os problemas atuais que estamos enfrentando e tornar nossa parceria cada vez maior.”

Edson Wilmsen,
presidente do Sindicato Rural de Capanema



“Eu acho que essa iniciativa é importante para que os sindicatos possam debater juntos e chegar à definição de um rumo para onde seguir após mudanças que nós temos que enfrentar.”

José Carlos Oliveira,
diretor no Sindicato Rural de Cidade Gaúcha



“É importante para o Sudoeste a vinda do presidente da Federação e sua diretoria para que possamos nos atualizar em relação aos diversos temas que envolvem a vida dos sindicatos.”

Airton Antônio Cucchi,
presidente do Sindicato Rural de São Jorge do Oeste



“É um momento de esclarecimento muito importante para nós sobre o que está acontecendo no país e que afeta diretamente o nosso dia a dia. Precisamos nos unir para sermos valorizados como merecemos.”

Elson Castro Tamaio,
diretor no Sindicato Rural de Umuarama



“Hoje é um grande dia para nós. Precisamos definir o nosso futuro e traçar formas de enfrentar os desafios e conseguir tocar o barco pra frente.”

Roberto Canova,
presidente do Sindicato Rural de Planalto

Tecnologia turbina carreiras do agro

Pesquisa da Fundação Getúlio Vargas mostra que o campo reduziu o trabalho informal e paga melhores salários a partir da modernização e qualificação

Por Antonio C. Senkovski



Quando se analisa o agronegócio sob a ótica do Produto Interno Bruto (PIB) fica claro o papel fundamental na retomada da economia brasileira. Em 2017, os produtores rurais foram responsáveis por um crescimento de 13%, que ajudaram a interromper a recessão que colocou o Brasil na pior crise da história. Mas isso por si só ainda diz pouco sobre a escalada do agro. Com a revolução que acontece nas áreas agrícolas, o campo se reflete em funcionários cada vez melhor remunerados e com a informalidade em queda num ritmo cinco vezes maior do que no restante da economia.

Essa é a realidade apontada pelo estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV), com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As informações mostram que, de 2012 até 2017, o agronegócio empregou menos pessoas diretamente – eram 19,7 milhões e agora são 18 milhões. Mas, como explica Felipe Serigati, economista e pesquisador do Núcleo de Estudos do Agronegócio da FGV, essa é uma boa notícia, apesar do impacto inicial. “Isso é um reflexo da incorporação de tecnologia mais intensiva em capital e poupadoras de mão de obra”, ressalta.



Itamar Cousseau acompanha as transformações nas propriedades que assiste

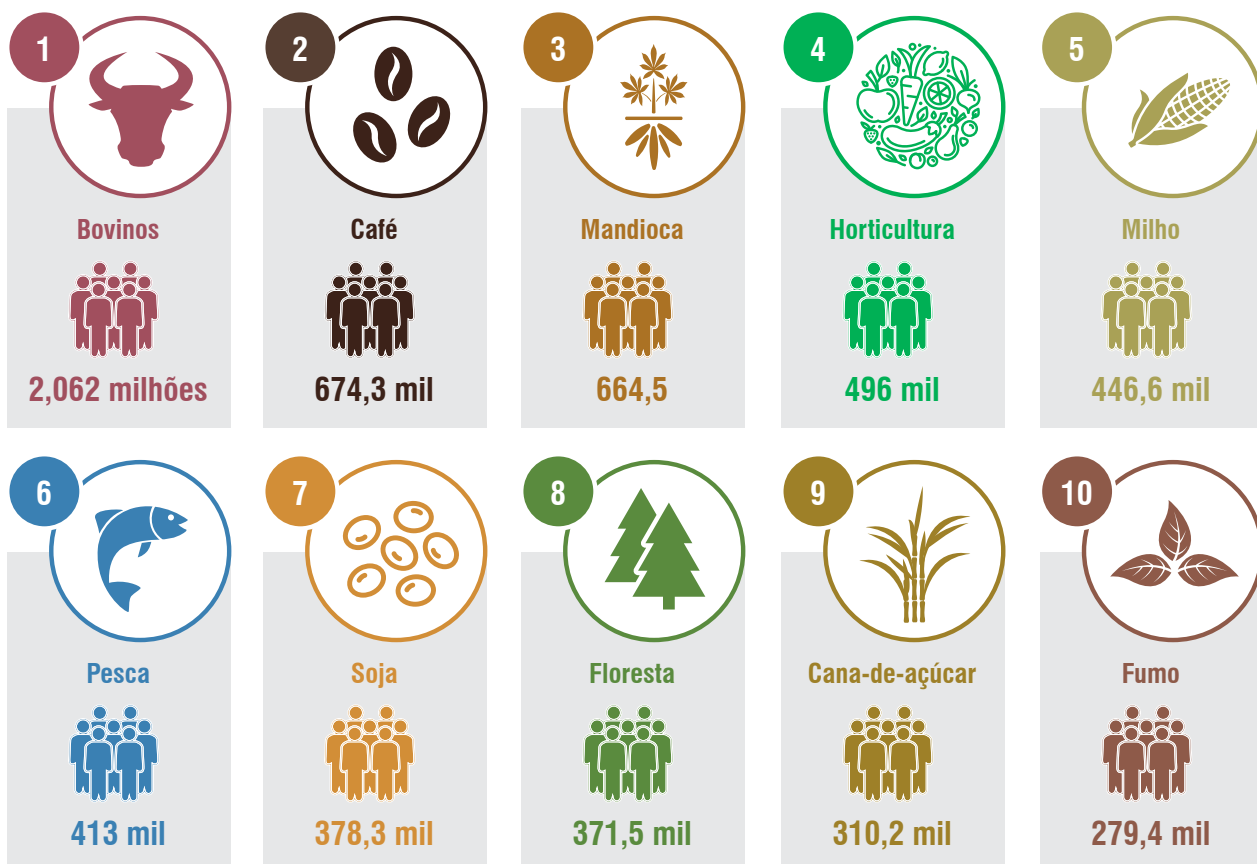
enquanto a economia geral encolheu 0,1% ao ano. “Isso é ainda mais perceptível ao olharmos para áreas nas quais o agronegócio é um importante setor para a economia. Nessas regiões, a expansão da renda aqueceu o setor de serviços, que, por sua vez, absorveu uma quantidade de mão de obra maior do que aquela liberada pelas atividades do universo agro”, compara.

O médico veterinário Itamar Cousseau, que presta consultoria para 10 propriedades na região Sudeste do Paraná, tem assistindo essa transformação de perto. Nas fazendas onde atua, de uma forma geral, o número de funcionários diminuiu, na medida em que os proprietários investem em maquinário. “Há 10, 15 anos, o maquinário era muito caro, pois existiam poucas marcas no mercado. Com o aumento da concorrência, as máquinas ficaram mais acessíveis, e o pessoal passou a investir. Isso acabou por reduzir a mão de obra”, conta. “Porém existem casos em que o produtor compra a máquina e mantém os funcionários, buscando um aumento ainda mais significativo da produtividade. Um exemplo está no leite.

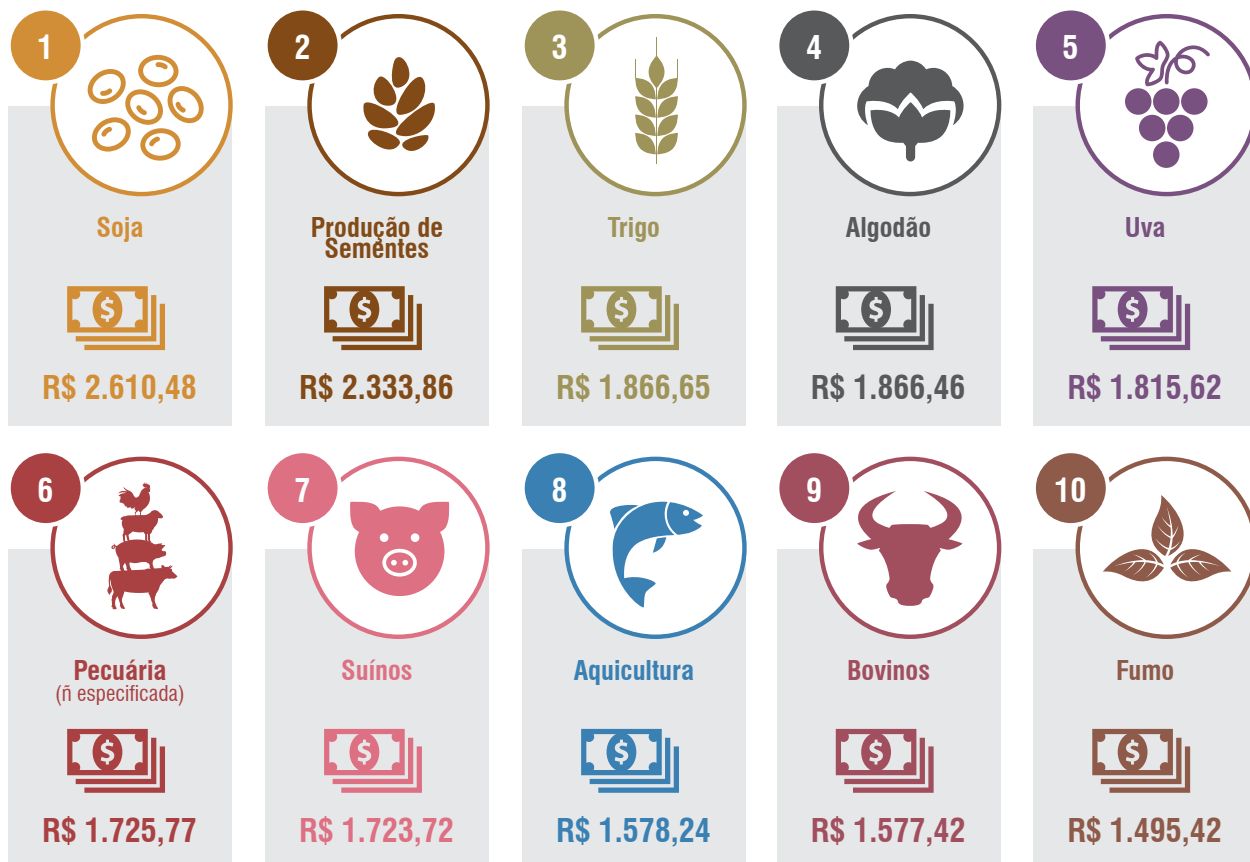
Em 2005, tínhamos média de 200 litros/homem/dia. Hoje supera os 600 litros”, complementa.

Para o professor, não por acaso, nos últimos cinco anos, o agronegócio cresceu, em média, 3,3% ao ano,

Top 10 das atividades do agro que mais empregam



Top 10 das atividades que melhor pagam (salário mensal médio)



Fonte: FGV

Capacitação e tecnologia

Cousseau também confirma que os profissionais qualificados são bem remunerados no campo. Isso ocorre em função da escassez de mão de obra, fazendo com que ocorra um esforço para segurar os funcionários. “Quando encontramos um cara bom é preciso dar condição para que pare na propriedade. E condição não é apenas um bom salário. Envolve moradia, plano de saúde, celular”, aponta.

É o caso de Sidnei Apolonio da Silva, 45 anos, que trabalha há 28 anos na Usina Santa Terezinha, em Maringá, no Norte do Paraná. Ele ingressou na empresa quando ainda havia uma grande demanda por serviços braçais na atividade. Com o passar do tempo e muita qualificação, aos poucos deixou para trás a rotina de esforço físico para utilizar seus conhecimentos técnicos. “Hoje sou operador de colhedora. Comecei fazendo cursos para operar trator e fui evoluindo. Isso se refletiu também na minha remuneração. Tenho muito mais conforto no meu trabalho e também tive uma melhora na qualidade de vida”, lembra.

Na mesma empresa, Jean Carlos Mazaia, 40 anos, já entrou como operador de trator, há 12 anos. Assim como

seu colega, a qualificação foi a chave para evoluir dentro da companhia e conseguir uma remuneração melhor. “São várias coisas na nossa área que mudam muito rápido. É preciso se atualizar constantemente em aspectos como



Capacitação colaborou para aumento da remuneração de Sidnei Apolonio



Qualificação ajudou no crescimento profissional de Jean Carlos Mazaia

novas máquinas, GPS, implementos diferentes, entre outras”, aconselha.

A demanda por profissionais cada vez mais especializados levou a Usina Santa Terezinha a colocar seus engenheiros agrônomos novamente na sala de aula. Eles iniciaram em março de 2017, a especialização em Gerência Agrícola na cultura de cana-de-açúcar. A capacitação envolve profissionais de outras empresas como a Coopcana, Cia Melhoramentos e Nova Produtiva. As aulas são quinzenais e realizadas em Mandaguaçu, com conclusão em 18 de agosto deste ano. São 13 módulos que envolvem desde planejamento da produção, Agricultura de Precisão até Economia e Comercialização. Os professores são de várias instituições. O curso é uma realização da Faculdade CNA.

Um outro aspecto é a queda da informalidade no campo. No período analisado, a média da economia refletiu baixa de 0,7% ao ano de pessoas sem registro nas relações de trabalho. No agronegócio essa redução foi da ordem de 4,1% entre agropecuaristas e 2,8% na agroindústria. “Diferente da imagem geral, o agro não é só gerador de divisas e de superávit da balança comercial. Existe uma série de reflexos positivos que faz a diferença que outros setores ainda não conseguiram”, finaliza.

Gestores mais requisitados

A mudança de perfil das carreiras do agronegócio tem elevado a procura por gestores. Um levantamento da Michael Page, empresa de recrutamento e seleção de executivos de média e/ou alta gestão, aponta alta de 25% na contratação de trabalhadores com perfil técnico e/ou de gestão no segmento em 2017. O número é impulsiona-

do principalmente por companhias que buscam expandir, além de propriedades de médio e grande portes, como relata Humberto Wahrhaftig, diretor associado da Page Executive (que lidera a Michael Page no Paraná).

No universo agro é preciso considerar uma série de cadeias que estão relacionadas. O momento é singular, segundo o diretor, e exige uma sinergia com outras áreas da economia. “Temos, além da produção em si, a comercialização, maquinários, revendas, insumos, um mundo que interage diretamente com o agronegócio. E nessas áreas temos, especialmente no Sul, empresas crescendo e que precisam melhorar seus processos de gestão. Isso se intensificou bastante com o fenômeno da queda de margens após a safra de 2016/17”, aponta, com base no levantamento realizado na região Sul do país.

Ainda, muitos profissionais exigidos pelo agronegócio podem ser encontrados em outras áreas para somar forças e ajudar o campo a se desenvolver ainda mais. “Há uma dificuldade das empresas em atrair os profissionais certos. Tem gente sendo capacitada, mas falta mão de obra disponível nos municípios onde o agronegócio é forte. Uma forma de fazer essa ponte é buscar nas cidades menores”, sugere.

Para os empresários do agro, esse é o momento de transformação, que exige uma avaliação de como planejar os próximos passos de forma segura. “Temos que considerar todo um trabalho já realizado. Os fundos de investimento, que têm comprado o controle de empresas do agronegócio, solicitam aos antigos donos que permaneçam por mais três, quatro anos, porque não se pode simplesmente substituir todo mundo de uma hora para outra. As pessoas que construíram isso estão bem qualificadas”, lembra.

Agro sem porteira

Há 27 anos, quando a informática ainda tinha um uso restrito comparado aos dias atuais, o diretor-geral da Agróti, Manfred Leoni Schmid, decidiu criar uma empresa para oferecer serviços de agroinformática. A companhia, com sede em Curitiba, cresceu e hoje emprega cerca de 100 pessoas, todas com curso superior. Engenheiros agrônomos, administradores, contadores e profissionais de tecnologia da informação convivem com os desafios cotidianos do campo em uma empresa no coração da capital paranaense.

“A Agróti desenvolve softwares com o objetivo de unir o melhor da tecnologia da informação e do agronegócio. Atuamos na produção agrícola, com software para o produtor rural. Também na parte de revenda e distribuição de



Há três décadas Manfred Schmid investe em tecnologia para o campo

insumos e de grãos para cooperativas, além da organização e beneficiamento de sementes. Temos soluções específicas para cada ramo”, revela Schmid, orgulhoso de fazer parte do sucesso dos números do agronegócio.

Sobre o futuro, Manfred afirma ser impossível pensar em qualquer cenário sem envolver uma qualificação cada vez maior, com mais tecnologia. “Hoje, a informática e a evolução tecnológica estão substituindo as profissões meramente braçais. A nova onda é a inteligência artificial, que vai abalar as estruturas, mexer em várias coisas gerenciais.

Os empregos são reinventados dia após dia e esse processo será ainda mais intenso nos próximos anos”, prevê.

SENAR-PR é ator principal na qualificação

Há quase três décadas, o SENAR-PR já direciona seus cursos para os novos perfis profissionais exigidos dentro e fora da porteira. Programas como Empreendedor Rural, Boas Práticas Agropecuárias e a elaboração de Itinerários Formativos vão ao encontro das novas necessidades do agronegócio. Novidades que abrangem desde os empresários rurais até os profissionais do campo.

Eduardo Gomes de Oliveira, gerente técnico do SENAR-PR, comenta que a modernização dos cursos promovida pela instituição visa atender às demandas de um setor que procura cada vez mais por qualificação e, ao mesmo tempo, tem menos tempo disponível. “Procuramos modular os cursos e trabalhar com carga-horárias e frequências dos encontros que possam ser cumpridas por produtores e trabalhadores rurais”, revela.

Em 2017, o SENAR-PR realizou 5.243 cursos de Formação Profissional Rural. Foram 102.371 participantes, em um total de 162.050 horas de aula, o que demonstra como é forte a procura do agronegócio por qualificação. Os cursos mais procurados foram “Aplicação de Agrotóxicos” e “Segurança no Trabalho”, o que reflete uma busca constante com o bem-estar e segurança do trabalhador rural.



Treinamento voltado para colaboradores da Usina Santa Terezinha está formando novos gestores

Homenagem em Bituruna

Câmara Municipal concede “Moção de Aplausos” pelos 50 anos do Sindicato Rural



O Sindicato Rural de Bituruna, na região Sudeste do Estado, foi homenageado, no último dia 19 de março, pela Câmara de Vereadores do município. Na ocasião, a entidade recebeu uma Moção de Aplausos pelos seus 50 anos de história, completados em julho de 2017.

“Foi um reconhecimento do trabalho sério que vem sendo feito na entidade em prol do produtor rural”, afirmou o presidente do Sindicato Israel Julio Dóro.

O Sindicato Rural de Bituruna tem como grande marca do seu trabalho a austeridade e o compromisso com os seus 160 associados. Como reflexo disso, o aniversário de 50 anos não foi celebrado com festa, para poupar recursos. Os dirigentes deixaram para comemorar durante um jantar realizado para prestar contas da entidade aos associados. Na ocasião dois contadores ficaram à disposição dos presentes para esclarecer as contas. O Sindicato oferece diversos tipos

de serviço aos associados, como elaboração do Cadastro Ambiental Rural (CAR), Imposto Territorial Rural (ITR), Certificado de Cadastro de Imóveis Rurais (CCIR), auxílio na elaboração de contratos, folha de pagamento, medição de terrenos, entre outros.

Para a saúde dos associados, foram celebrados mais de 40 convênios com médicos, dentistas, clínicas e laboratórios. Também há convênios com advogados, agrô-

nomos, técnicos em segurança do trabalho, entre outros.

Outra característica desta gestão é o trabalho constante de relacionamento com outras entidades, como a prefeitura e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, para a criação de parcerias em áreas estratégicas.

Os produtores do município também contam com uma estrutura com sala de reuniões, com internet dentro do sindicato e ao menos uma vez por ano a equipe do sindicato visita os associados em suas casas, para conhecer suas dificuldades e necessidades. “O produtor rural de Bituruna tem com quem contar”, afirma o dirigente.

Outro ponto forte é os cursos do SENAR-PR que são realizados cerca de 60 por ano, muitos deles na área da silvicultura, visto que a atividade madeireira tem grande importância na economia do município. Para este ano a meta é chegar a 200 associados.

Prorrogada obrigatoriedade de georreferenciamento de imóveis rurais

Proprietários rurais de imóveis entre 100 e 250 hectares não estão mais obrigados a apresentar georreferenciamento e certidão do Inca para realizarem alterações nos registros de imóveis, como desmembramentos, parcelamentos, transferência de propriedade etc.

O Decreto nº 9.311, de 15 de março de 2018, prorrogou o prazo para a apresentação destes documentos, que já havia expirado em novembro de 2016, para 20

de novembro de 2018. Com isso apenas propriedades maiores de 250 hectares estão obrigadas a realizar o georreferenciamento. “Só lembrando que a obrigatoriedade é apenas para quem pretende fazer alterações no registro do imóvel”, orienta o presidente do comitê regional de certificação do Inca, Fábio Pagliosa Ulkowski

Veja como fica o cronograma de datas para apresentação de georreferenciamento

Acima de 250 ha – Já é obrigatório

100 a 250 ha – obrigatório a partir de 20/11/2018

25 a 100 ha – obrigatório a partir de 20/11/2023

Até 25 hectares - obrigatório a partir de 20/11/2025

Agroquímicos: alarmismo injustificável

Estamos assistindo a uma campanha contra os produtos utilizados para controle de pragas na agricultura, com ênfase na suposta contaminação da população. Há outdoors espalhados pelo Paraná que mostram o “consumo de litros de agrotóxicos por habitantes” em diversos municípios. Sobre o assunto conversamos com o Diretor de Defesa Agropecuária da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Adriano Riesemberg.



BI - Qual a participação da Adapar na campanha contra os agrotóxicos que está circulando em outdoors e em veículos de comunicação?

AR - É oportuno registrar que a Adapar não participou em nenhum momento da produção dessas informações, nem as avaliza. A quantidade de agrotóxicos comercializada no Paraná é um dos dados registrados

pela Adapar, que tem a atribuição legal de monitorar e fiscalizar o comércio e uso dos agrotóxicos de uso agrícola. Esses dados são públicos, mas a responsabilidade pela interpretação deles é exclusiva de quem as divulgou. Não temos nos furtado de participar de eventos e reuniões que têm por objeto a educação sanitária e o aperfeiçoamento da legislação que regula o comércio e uso de agrotóxicos, mas eventuais manifestações

de cunho ideológico não encontram respaldo nas nossas orientações e procedimentos de trabalho.

Qual o papel da Adapar nessa área?

Devido ao risco potencial que trazem à saúde humana, animal e ao ambiente, esses produtos têm produção, prescrição e uso regulados, o que leva a Adapar a executar as ações que competem aos serviços estaduais de defesa agropecuária. Nossa ação abrange registro dos estabelecimentos que os armazenam e comercializam, o cadastro que libera o comércio de cada marca comercial registrada, a fiscalização da prescrição e a fiscalização do uso nas propriedades rurais. O Paraná é reconhecido por ter o melhor serviço de fiscalização do comércio e uso de agrotóxicos de uso agrícola do Brasil e o realizamos para que o produtor paranaense tenha acesso apenas a agrotóxicos com eficiência comprovada e com limites de uso estabelecidos.

O consumo de agrotóxicos no Paraná é exagerado?

Nossos registros mostram que nos últimos anos a quantidade co-

mercializada está estabilizada e entendendo que é compatível com a pujança da agropecuária paranaense e com o manejo de solos e cultivos adotados no Estado. Por exemplo, cerca de 60% da quantidade total são de herbicidas, principalmente dessecantes utilizados no sistema de plantio direto. Porém, é negável que há margem para redução de uso, principalmente de inseticidas e fungicidas. Isso depende da adoção de boas práticas agrícolas, como o manejo integrado de pragas e doenças, de cuidados com a conservação do solo e do uso racional de fertilizantes. Uma condição fundamental, e para a qual a Adapar atua bastante, é a efetiva atuação dos profissionais que prescrevem os produtos. O diagnóstico é a base da receita agrônômica, e esse diagnóstico deve considerar não só a presença da praga, mas se há ambiente favorável ao seu desenvolvimento, o local de aplicação e seu entorno, os equipamentos que o agricultor necessita para fazer uma aplicação eficiente, etc. Enfim, a redução do uso exige assistência técnica de qualidade e a serviço dos produtores.

Há constantes notícias sobre a quantidade de agrotóxicos em alimentos. Isto é uma interpretação errada de dados?

Diria que há um alarmismo injustificável. Se corretamente aplicados, com respeito aos períodos de carência - tempo que deve transcorrer entre a aplicação e a colheita - a maior parte dos agrotóxicos aplicados não chega a nossa mesa, mas se degrada no ambiente. Os produtos para serem registrados precisam trazer o período de carência e os limites máximos de resíduo para cada cultura. No Paraná submetemos os pedidos de cadastro a uma análise rigorosa das infor-

mações sobre a eficiência no controle das pragas e sobre os testes que indicam a segurança no uso. Na fiscalização do uso coletamos amostras de produtos agrícolas nos locais onde são cultivados, para termos rastreabilidade e coibir o mau uso. E os resultados mostram que menos de 5% das amostras se apresentam com resíduos acima dos limites estabelecidos.

Você disse que a Adapar fiscaliza os agrotóxicos de uso agrícola. Há agrotóxicos que não são usados na produção agrícola?

Sim, há. São definidos legalmente como agrotóxicos uma gama de produtos registrados na ANVISA e no IBAMA que não devem ser usados no ambiente agrícola. No início deste mês de março, em Audiência Pública na Assembleia Legislativa, realizada para debater o risco dos agrotóxicos, o Coordenador do Programa de Fiscalização do Comércio e Uso de Agrotóxicos da Adapar, Fiscal de Defesa Agropecuária João Tosato, em seu curto tempo de exposição demonstrou que falta controle e fiscalização sobre o comércio de saneantes, desinfestantes e produtos para jardinagem amadora, etc. Muitos desses produtos registrados para uso doméstico trazem na composição os mesmos ingredientes ativos dos agrotóxicos de uso agrícola e compõem as estatísticas das intoxicações causadas por agrotóxicos.

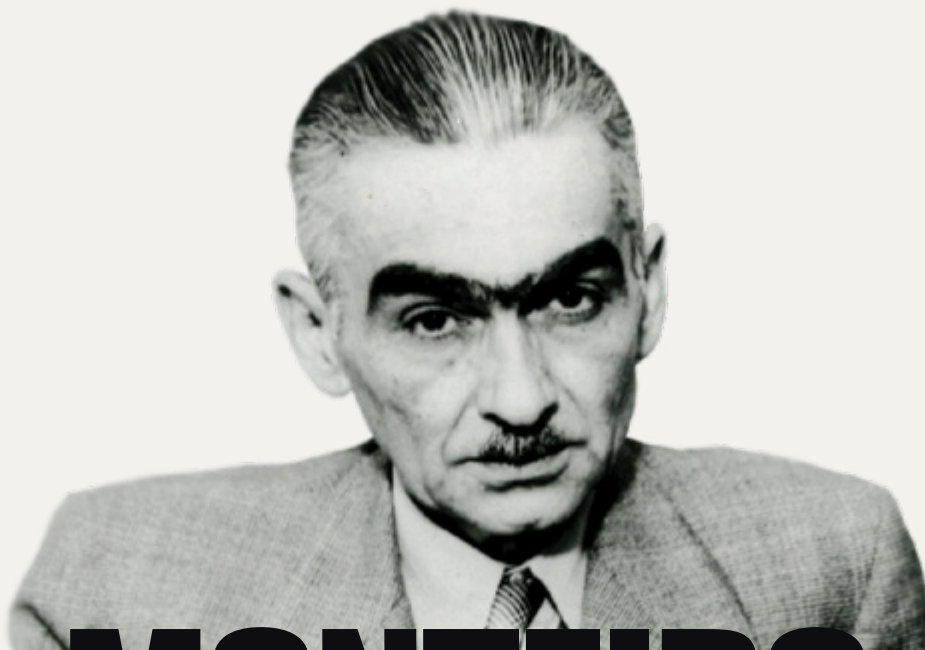
Qual o posicionamento da Adapar sobre a proposta de proibição da aplicação de agrotóxicos por aviões agrícolas?

Nós sempre nos pautamos pelo profissionalismo e pela legalidade. Sobre esse assunto produzimos pareceres para instrução de dois projetos de lei para proibir a aplicação

por aviões: PL nº 651/2012 e PL nº 02/2018. Em resumo, informamos o que segue: o risco de contaminação ambiental e de intoxicações por deriva ou manuseio de agrotóxicos são potencializados por qualquer modalidade de aplicação que não respeitar a melhor técnica, as condições adequadas e as restrições estabelecidas para o equipamento que estiver sendo utilizado. O uso de aviões agrícolas tem o potencial de reduzir a quantidade de agrotóxicos por área porque aplicam menores volumes de calda e possibilitam maior uniformidade de aplicação. Faz parte da rotina dos Fiscais de Defesa Agropecuária da Adapar fiscalizar o uso atendendo denúncias de ocorrência de deriva de agrotóxicos independentemente da modalidade de aplicação.

O que a Adapar está fazendo para a melhoria dos serviços e melhor controle do comércio e uso desses insumos?

A redução no uso e o melhor uso passam pela assistência técnica. Em tese nenhum produtor pode ter acesso aos agrotóxicos sem uma receita prescrita por um profissional habilitado. Temos que ampliar o número de receitas prescritas por quem efetivamente presta assistência técnica. Esperamos apresentar nos próximos dias proposta de portaria para instituir a prescrição de receitas com assinatura digital, a prescrição de receitas com assinatura eletrônica (aquelas produzidas diretamente no SIAGRO), a certificação de usuários e o cadastro de usuários. Essas inovações vêm ao encontro do interesse dos profissionais que efetivamente prestam assistência aos produtores, dos produtores que querem qualificar sua produção e da sociedade em geral, que exige maior controle sobre o uso desses insumos.



MONTEIRO LOBATO

Por trás dos contos infantis, um entusiasta de caráter nacionalista e social

Quem nunca ouviu falar da Emília, uma boneca de pano ou o Visconde de Sabugosa, uma espiga de milho com vida e muito inteligente, ou teve medo do Saci Pererê ou da Cuca que poderia te pegar? Os personagens de José Bento Monteiro Lobato, ou somente Monteiro Lobato como se tornou conhecido, sobrevivem até hoje no imaginário das crianças. Aliás, ele foi registrado com o nome de José

Renato Monteiro Lobato e mudou para José Bento para usar uma bengala com as iniciais de seu falecido pai, J.B.M.L.

Apesar do mundo de faz de conta em que “boneca de pano é gente” num universo paralelo, Monteiro Lobato usou seus textos como instrumento de luta contra a desigualdade e o atraso do Brasil.

Chegou a escrever um livro de ficção científica chamado O Choque das Raças, onde

um negro é eleito presidente dos Estados Unidos. Escreveu Urupês, criando o personagem Jeca Tatu, que segundo, os biógrafos, está relacionado a sua própria história e que causou polêmica em todo o país. A morte subida de seu avô, o obrigou a assumir a Fazenda do Buquira, na Serra da Mantiqueira, mas desentendeu-se com os empregados criando o personagem que retrata a imagem do caipira brasileiro, destacan-



do sua pobreza e ignorância. Mais tarde utilizou o personagem Jeca Tatu em seus trabalhos voltados para questões sociais, como na campanha sanitária da década de 1920, denunciando a precariedade da saúde das populações rurais.

Pioneiro na literatura infantil-juvenil, o advogado sempre teve inclinação pelas artes. Aluno mediano, chegou a ser reprovado na disciplina de português. Desde muito novo foi polêmico, seu primeiro escândalo foi quando se recusou a fazer a primeira comunhão. Na fase adulta voltou a ter problemas com igreja católica que denuncia seu livro “História do Mundo Para as Crianças” como sendo o “comunismo para crianças”.

Somente demonstrou sua genialidade na faculdade de Direito, que cursou por imposição do avô. Em sua formatura vários professores, padres e bispos se retiraram da sala pelo seu discurso agressivo.

O gosto pela literatura adquiriu com a mãe que o alfabetizou. Desistiu da carreira de pintor no dia em que confundiu uma caixa de aquarelas com tinta óleo, “Como preten-

de ser pintor um imbecil que nem distingue aquarela de óleo?”, contava.

Cansado da literatura infantil europeia, imergiu em obras que misturam a cultura popular com fantasias, criando contos tipicamente brasileiros. Se tornou reconhecido pela criação do Sítio do Pica Pau Amarelo, tendo suas obras traduzidas para diversos idiomas. Em sociedade com Octalles Marcondes Ferreira, fundou a “Companhia Gráfico-Editora Monteiro Lobato”, que foi à falência devido ao racionamento de energia.

Após uma temporada em que residiu nos Estados Unidos, retornou com ideias desenvolvimen-

tistas. Acreditava piamente que a economia brasileira poderia se desenvolver com a exportação de matérias-primas como o ferro e o petróleo e investiu em várias empresas para exploração desses dois produtos. Todas as empresas foram a falência. Escreveu vários livros sobre o tema como O Escândalo do Petróleo e Ferro. Acabou entrando em conflito com os interesses de grandes grupos e do governo federal. Foi preso em São Paulo no dia 20 de março de 1941 pela “notável persistência de desmoralizar o Conselho Nacional do Petróleo”, segundo o relatório policial. Ficou seis meses preso, o que não o impediu de, quando saiu da prisão, continuar sendo um ativista político. Em 1947 escreveu a história de “Zé Brasil”, panfleto que percorreu o país de Norte a Sul, acusando o presidente Dutra de implantar no Brasil uma nova ditadura: o “Estado Novíssimo”.

Dois dias antes de morrer, pobre e desgostoso, aos 66 anos de idade, concedeu sua última entrevista à Rádio Record no dia 2 de julho de 1948, quando cunhou a famosa frase “O Petróleo é nosso”!



Sanidade garante mercado

Paraná se destaca na exportação de ovos férteis e pintainhos de um dia para produção de galinhas avós e matrizes. Status sanitário foi a chave para aumentar as vendas

Por André Amorim



Ovos férteis: sanidade agrega valor ao produto brasileiro

Os benefícios de investir em qualidade e sanidade dos produtos de origem animal, muitas vezes parecem difíceis de mensurar, pois é somente no momento da exportação que essas decisões irão se converter em acesso a novos mercados e preços melhores pagos aos produtores.

Costuma-se dizer que um país com defesa sanitária bem estruturada não vende apenas o alimento em si, mas sim a segurança alimentar intrínseca a ele. Isso explica porque o Brasil vem se destacando no comércio mundial de material genético avícola, como ovos férteis e pintainhos de um dia (não se trata de pintainhos de corte, mas de pequenas galinhas avós, matrizes e poedeiras).

De acordo com o Relatório 2017 da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), em 2016 (dado mais recente), o Paraná liderou as exportações brasileiras destes dois produtos, respondendo por 41,45% dos embarques naquele período. O total exportado pelo Brasil foi de 9.399 toneladas

de ovos férteis e 754 toneladas de pintainhos de um dia.

Se o volume parece pequeno, a receita não é. Produto de alto valor agregado, os pintainhos, que carregam genética de primeira qualidade, foram comercializados por um valor médio de US\$ 87.274,53 por tonelada. Para efeito de comparação, segundo dados da ABPA, a média de preço de uma tonelada exportada de carne de frango saiu por US\$ 1.562,04. Ou seja, a genética de frango vale cerca de 55 vezes mais que a sua proteína para consumo.

A explicação para estes resultados é o bom status sanitário do produto brasileiro, que facilita o acesso a novos mercados. O país é um dos únicos grandes players mundiais do segmento que nunca teve problemas com a influenza aviária, doença contagiosa que já foi registrada em diversos países, dentre eles os maiores exportadores de genética avícola do mundo, como EUA e os países da União Europeia.

“Hoje o Brasil é uma plataforma de exportação de material genético. As grandes casas de genética do mundo construíram plantas no Brasil para fazer um ‘backup’. Se der problema de influenza aviária em uma planta desta empresa na Ásia, por exemplo, elas podem continuar a exportar pelo Brasil”, revela o diretor de relações institucionais da ABPA, Ariel Antônio Mendes.

Ele confirma que o bom momento da genética avícola brasileira está atrelado ao seu status sanitário. “Em 2016, os principais países exportadores estavam com influenza aviária, então sobrou para o Brasil suprir essa demanda de mercado”, afirma Mendes referindo-se aos crescentes embarques de pintainhos de um dia.

Liderança Brasileira

O bom momento da genética avícola brasileira também foi confirmado pela Pluma Agroavícola, uma das maiores produtoras de ovos férteis e pintainhos de corte da América Latina, com sede em Dois Vizinhos, na região Sudoeste do Paraná. Segundo o gerente comercial da empresa, Marcos Paludo, em 2016 foram exportados 40 milhões de ovos férteis, em 2017 foram 50 milhões de unidades exportadas e a previsão é que em 2018 sejam exportados mais de 60 milhões.

Com uma produção mensal entre 40 milhões e 44 milhões e ovos férteis por mês, a Pluma exporta pouco mais de 10% da sua produção. “A tendência é crescer e consolidar esse percentual em 15%”, explica Paludo. Dentre os países de destino estão o Paraguai, Senegal, Costa do Marfim, Bali, Omã, Emirados Árabes, Arábia Saudita, Zimbábue e México. Esse último, segundo o gerente co-

mercial, abriu-se recentemente com uma demanda expressiva do produto brasileiro. De outro lado, houve países que cessaram as compras. “A Venezuela sempre foi o maior cliente do Brasil, mas hoje em dia os venezuelanos não estão comprando nada”, diz. Nesse caso, o problema não está na qualidade da oferta, mas na difícil situação econômica em que se encontra o país vizinho.

Segundo o relatório da ABPA, os principais destinos da genética avícola brasileira são os países do continente americano e do Oriente Médio. Em 2016 os principais compradores foram Paraguai, Senegal e Emirados Árabes Unidos.

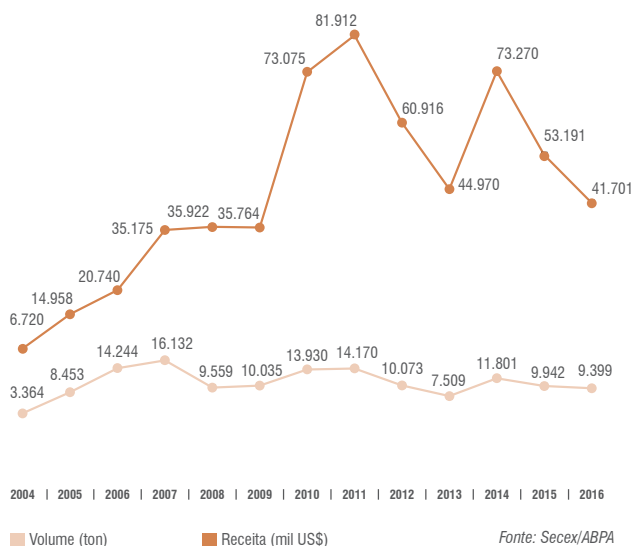
No caso da Granja Real, localizada em Pato Branco (Sudoeste), a exportação foi uma forma de contornar o desaquecimento do mercado interno. Segundo a diretora administrativa da empresa, Janete Rotta, a decisão de exportar ocorreu há dois anos, quando muitas empresas brasileiras que adquiriam ovos férteis reduziram as compras. “A maioria das empresas grandes agora estão, por assim dizer, com o ciclo completo, então elas produzem as próprias matrizes e não precisam mais adquirir genética de outras empresas”, observa.

Essa tendência foi confirmada pelo diretor de relações institucionais da ABPA. “Muitas empresas brasileiras definiram que terão autossuficiência em genética, então pararam de adquirir de fora. Outro ponto é a salmonella, havia empresas que adquiriam pintainhos de oito origens diferentes, aí é muito difícil ter controle, então eles estão produzindo as próprias matrizes”, observa Mendes.

Atualmente a Granja Real exporta cerca de 5% da sua produção de ovos férteis para o Paraguai, Zimbábue e Arábia Saudita. Em 2017 a empresa exportou 1 milhão de ovos.

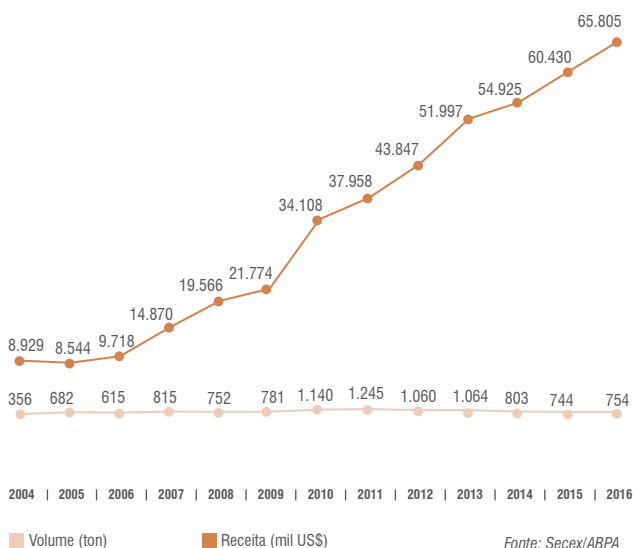
Exportações Brasileiras de Ovos Férteis

Série histórica



Exportações Brasileiras de Pintos de um dia

Série histórica





Pluma Agroavícola: a maior produtora de ovos férteis e pintos de corte da América Latina e paranaense

Tendências

A expectativa das empresas ouvidas pela reportagem e da ABPA é que o bom momento da genética brasileira se perpetue enquanto o status brasileiro de país livre da influenza aviária continuar. “Hoje muitos países preferem importar do Brasil do que dos EUA, por exemplo. Porque aqui, além da questão da sanidade, a preocupação de qualidade é muito grande”, explica Mendes. “Toda avicultura da América do Sul depende do material genético do Brasil, então é um setor que tende a crescer”, completa.

Para reforçar a questão da sanidade, importantes casas de genética instaladas no Brasil estão se “compartimentando”, isto é, estão adotando um programa que, em linhas gerais, estrutura a produção em compartimentos, capazes de isolar plantas e estruturas de granjas. Com isso, caso seja constatado um evento epidemiológico no país, estas plantas estarão seguras, podendo continuar a exportar livremente.

Em março deste ano foram certificadas a linha de ovos férteis da Hy-Line do Brasil, e a unidade de carne de frango da Seara Alimentos em Itapiranga (SC). “É uma maneira de blindar esse material genético”, diz Mendes. Até então só gozava deste status junto ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento a empresa Cobb-Vantress (genética avícola de corte).

Outro mercado que pode crescer é o de “ovos controlados”, que são produzidos livres de patógenos e usados para fazer diagnóstico de doenças e produção de vacinas. “Segurança alimentar é uma tendência mundial, então o Brasil deve continuar exportando bem”, conclui o diretor da ABPA.

Logística frágil

Para Paludo, da Pluma, a competitividade brasileira neste setor sofre a grave influência do chamado “custo Brasil”, “Os impostos, a mão-de-obra, os insumos as deficiências logísticas, tudo isso pesa muito”, afirma.

Como se trata de um produto frágil e de alto valor agregado, as exportações de ovos férteis são feitas de avião. Segundo o relatório da ABPA de 2017, os principais terminais para a exportação em 2016 foram os aeroportos de Campinas, com 42,78% e Guarulhos, com 28,95%, seguidos por Foz do Iguaçu (no Oeste paranaense), com 27,42%. Neste último caso, porém, o transporte é feito em caminhões para países vizinhos.

A dificuldade está na falta de voos diretos para os países compradores. “Tem que passar em outro país antes e fazer essa conexão com ovos as vezes não é possível. Existem mercados que a gente opta por não atender para poder manter a qualidade no transporte”, afirma Paludo. No caso da Pluma, a exportação sai toda pelo Paraná e Santa Catarina em Dois Vizinhos, daí sai por Guarulhos e Viracopos”, diz.

Esse é o mesmo problema enfrentada pela empresa de Pato Branco, segundo Janete, da Granja Real, para enviar os produtos para o Zimbábue, é preciso antes uma parada em Joanesburgo (na África do Sul). “O frete aéreo é muito caro”, lamenta. O Paraguai é o único destino da empresa que é acessado através de transporte rodoviário.



Marcos Paludo, da Pluma: expectativa de ampliar as exportações em 2018

Sindicato doa celulares à PM

Visando contribuir com o policiamento preventivo regional e, especialmente, com a segurança no campo, o Sindicato Rural de Paranaíba promoveu a doação de quatro aparelhos de telefone celular para a 2ª Companhia da Polícia Militar, com sede em Paraíso do Norte. A Companhia tem jurisdição sobre quatro municípios que fazem parte da extensão de base do Sindicato: Tamboara, Nova Aliança do Ivaí, Amaporã e Mirador. Os aparelhos de celular serão usados pelos destacamentos da PM destes municípios e facilitarão a transmissão de dados (especialmente fotos), acompanhamento das redes sociais (em trabalhos preventivos e investigativos) e como GPS, importante para deslocamentos em áreas rurais, segundo explica o capitão Ricardo Cesar Gral, comandante da Cia. “Os aparelhos vão facilitar a ação policial e torná-las mais eficiente”, disse.

O Sindicato também vai custear um plano de telefonia com internet. A entrega foi realizada na sede do 8º Batalhão (jurisdição da 2ª Cia) ao major Ademar Carlos Paschoal, capitão Gral e comandantes dos destacamentos contemplados por um grupo de diretores do Sindicato.

O presidente do Sindicato Rural de Paranaíba, Ivo Pierin Júnior, explica que a doação tem o objetivo de contribuir para a segurança rural. “Naturalmente melhora também a segurança no meio rural, que é o nosso maior foco”, diz ele. Os produtores rurais terão acesso ao número destes telefones facilitando a comunicação com a PM.

Em breve será feito um cadastro dos moradores no campo a fim de facilitar e aprimorar o policiamento na área rural, segundo informações do capitão.



Formação de instrutores na suinocultura

O SENAR-PR finalizou a quarta etapa, de cinco, do processo de formação técnica dos novos instrutores na suinocultura. Na semana de 19 a 23 de março, seis profissionais passaram pela capacitação, no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) de Iporã, no Norte do Estado, voltada para os dois cursos que fazem parte do catálogo da entidade: ‘Toda granja’ e ‘Recria e Terminação’. A formação envolveu temas teóricos e práticos, além de seminários. No dia 18 de abril acontece a quinta e última etapa, quando cada profissional terá que preparar uma aula demonstra-

tiva para avaliação técnica-pedagógica. No futuro, esses mesmos profissionais serão treinados para mais três opções de cursos que o SENAR-PR está desenvolvendo para incluir no catálogo e atingir todas as fases da atividade: ‘Creche’, ‘Maternidade’ e ‘Reprodução’.



Avaliação Estadual de Cultivares de Milho

O boletim técnico “Avaliação Estadual de Cultivares de Milho - Segunda Safra 2017” já pode ser baixado gratuita-

mente em www.iapar.br.

A obra é publicada anualmente pelo Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar) com o objetivo de auxiliar técnicos e produtores a eleger cultivares adaptadas às diferentes condições de solo e clima das regiões paranaenses onde se cultiva o cereal nesta época de plantio, também chamado de safrinha.

Capacitação muda rumo da produção de morangos

Curso melhora produtividade e proporciona economia a produtores da Região Metropolitana de Curitiba



Depois do curso de morangueiro, a produtora Emídia Karachenski procurou outros dois treinamentos do SENAR-PR

Nos últimos cinco meses, a produção de morango da produtora Emídia Karachenski, de Araucária, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), passou por uma verdadeira revolução. A adubação que antes era feita apenas pela manhã, passou a ser realizada quatro vezes por dia. As flores, que eram mais esparsas, agora são presença constante nas estufas e a colheita das frutas triplicou. Também desapareceram, como num passe de mágica, os revendedores de insumos que anteriormente viviam rondando a propriedade dela e de outros produtores de morango do município oferecendo produtos milagrosos (e caros), mas que nem sempre eram necessários.

A chave destas e outras transformações foi o curso Morangueiro – Cultivo em Substrato, realizado pelo SENAR-PR, em outubro do ano passado. Por meio dele, Emídia e outros companheiros da Colônia Cristina, em Araucária, mudaram o rumo da produção e hoje estão colhendo resultados muito melhores. Se antes ela colhia uma média

de 400 caixas por mês, com 7.200 pés de morango na época de produção cheia, depois do curso a média saltou para 1.200 caixas. Também melhorou a qualidade e o tamanho dos frutos. “Antes colhia muito morango miúdo, agora tenho um padrão”, conta.

Na outra ponta, caíram drasticamente os custos de produção. “Eu gastava R\$ 1.500,00 por mês com adubo, agora gasto R\$ 480,00. O nosso lucro a gente passava todo para os revendedores”, conta ela, que diz experimentar um novo ânimo para trabalhar nas estufas com estas mudanças.

Há dois anos trabalhando com morango, Emídia soube do curso do SENAR-PR em um dia de campo e não perdeu tempo. “Fui ao sindicato rural, pedi para eles e o curso já foi marcado. Eu não sabia que o SENAR-PR tinha um curso tão bom”, comemora a produtora, que confessa que colocou “a carroça na frente dos bois”. “Primeiro eu montei a estufa e só depois que eu fui fazer o curso”.



Com os bons resultados Mariete Bubniak planeja montar uma nova estufa para as frutas

Qualificação

Com 40 horas divididas em cinco dias, com aulas uma vez por semana, o curso do SENAR-PR trabalha bastante a fase prática da produção. “O objetivo é que eles tenham autonomia para saber o que é certo e o que é errado, o que de fato precisam e o que não precisam” aponta o instrutor do SENAR-PR Gustavo Nunes Scariot. Segundo ele, esta turma de Araucária não tinha grandes dificuldades no manejo das frutas, o que estava fora da realidade era o uso dos insumos. “O custo que eles pagavam para manter as plantas com aqueles adubos era absurdo”, afirma referindo-se aos sais simples para construção de solução nutritiva para os morangueiros, como nitrato de cálcio, nitrato de potássio, entre outros. “Você pode comprar esses produtos por um custo três, quatro vezes menor do que eles estavam pagando, quando viram os valores até se assustaram”, conta.

Scariot pondera que nem todos os revendedores destes produtos são mal-intencionados, o que falta muitas vezes para os produtores é mais conhecimento sobre a atividade para utilizar aquilo que realmente sua produção necessita. “Além de ter uma matéria-prima mais barata, eles vão ter uma solução mais customizada para a realidade deles”, explica.

A revolução também ocorreu em propriedades onde o morango não era novidade. Há dez anos lidando com a fruta, a produtora Mariete Bubniak observou um aumento na produção e redução nos custos após o curso do SENAR-PR. “Não cheguei a fazer as contas, mas a economia foi grande”, revela.

Com 4.600 pés de morango em estufa ela obtém uma produção média de 260 caixas por semana. Antes do

curso, segundo ela, a produção chegava à metade, quando muito. Diante dos bons resultados, sua expectativa é investir em uma nova estufa com mais 4.200 pés da fruta.

Mariete entrega sua produção no Ceasa de Curitiba obtendo um valor de R\$ 6,00 a caixa com cerca de um quilo da fruta. Assim como Emídia, os morangos que não estão no padrão são transformados em polpa de fruta e congelados para produção de suco e sorvete.

Poucos quilômetros da propriedade dos Bubniak, o produtor Geraldo Iarek também comemora os bons resultados nas estufas de morango. “Antes colhia no máximo 150 caixas por semana, agora chega a mais de 400”, afirma. Em relação aos custos com adubos, ele estima que esteja gastando metade do que gastava antes do curso. “O agricultor, com conhecimento, não precisa pegar os produtos já formulados”, avalia, referindo-se à elaboração de produtos de acordo com a sua necessidade, conforme aprendeu no curso.

Depois do curso de Morangueiro, Emídia, Mariete, Geraldo e outros produtores da região fizeram o curso “Cultivo em Ambiente Protegido”, do programa Hortimais do SENAR-PR e na sequência já planejam complementar o aprendizado com o curso “Cultivo Hidropônico”, do mesmo programa. Segundo o instrutor Scariot, “eles se aperfeiçoam para fazer as soluções nutritivas também para outras culturas, como hortaliças”. Este é o caso do produtor Iarek, que além de morangos possui produção de tomate, pimentão e alface. “Esses cursos melhoraram a produção em 90%”, afirma.



O produtor Geraldo Iarek: conhecimento libertador



GUARAPUAVA

JAA

O Sindicato Rural de Guarapuava realizou o programa JAA - Jovem Agricultor Aprendiz - cenário agressilvipastoril - preparando para gestão, no dia 5 de março. A instrutora foi Franciele Cristina Grings e participaram 17 pessoas.



RONDON

OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE TRATORES

O Sindicato Rural de Rondon realizou o curso Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas (tratorista agrícola) - tratorista polivalente - intermediário (tratorista), de 29 de janeiro a 2 de fevereiro, com a participação de 11 pessoas.



JUSSARA

OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE TRATORES

O curso Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas (tratorista agrícola) - Norma Regulamentadora 31.12 foi realizado, de 15 a 19 de janeiro, pelo Sindicato Rural de Cianorte. Participaram nove pessoas. O instrutor foi Lucas David Schemberger.



SERTANÓPOLIS

GESTÃO DE PESSOAS

O Sindicato Rural de Sertanópolis realizou, nos dias 8 e 9 de fevereiro, o curso Gestão de Pessoas - comunicação e técnicas de apresentação. A instrutora foi Carmen Mercedes Zuan Benedetti e participaram 14 pessoas.



LUIZIANA

OLERICULTURA

O Sindicato Rural de Campo Mourão, em parceria com a Emater, realizou o curso Trabalhadores agrícolas na olericultura - planejamento da produção, do plantio à comercialização, de 15 a 23 de março. Participaram 11 pessoas. A instrutora foi Karina Calil Caparroz.



UBIRATÃ

ARMAZENISTA

O curso Armazenista - armazenista - 40 h foi realizado pelo Sindicato Rural de Ubitatã, em parceria com a Cooperativa Coagru. A capacitação iniciou em 19 de março e termina no dia 4 de abril. O instrutor foi Ramon Ponce Martins e participaram 10 pessoas.



BANDEIRANTES

CONDUTORES DE VEÍCULOS

O Sindicato Rural de Bandeirantes, realizou, nos dias 14 e 15 de março, o curso Condutores de Veículos - DETRAN - atualização - movimentação e operação de produtos perigosos – MOPP. O instrutor foi Gentil Telles de Proença e participaram 24 pessoas.



MOREIRA SALES

OLERICULTURA

O Sindicato Rural de Tuneiras do Oeste realizou o curso Trabalhadores agrícolas na olericultura - planejamento da produção, do plantio à comercialização, de 19 a 23 de março. O instrutor foi Jair Telles de Proença, participaram 13 pessoas.

VIA RÁPIDA



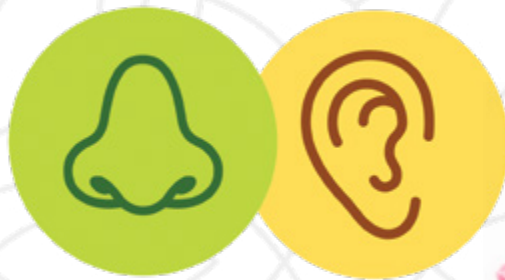
Joaninhas

Esses insetos, chamados de *Coleópteros coccinélidos*, tem a coloração vermelha com pintinhas pretas carregada nas “costas” não apenas para serem bonitinhos, mas como um aviso de perigo aos inimigos naturais. É como uma sinalização que diz “mantenha distância, gosto ruim”.



Presidentes

O Rio Grande do Sul foi o Estado brasileiro que mais presidentes da República elegeu, direta ou indiretamente. Foram seis: Hermes da Fonseca, Getúlio Vargas, Arthur da Costa e Silva, Emílio Garrastazu Médici e Ernesto Geisel. João Goulart assumiu o cargo, como vice-presidente, com a renúncia de Jânio Quadros.



Nariz e orelhas

O tecido cartilaginoso, que forma o nariz e as orelhas, não deixa de crescer nem mesmo quando o indivíduo se torna adulto. Daí porque o nariz e as orelhas de um idoso são maiores do que quando era jovem. A face também encolhe porque os músculos da mastigação se atrofiam com a perda dos dentes.



Raio

Dizem que um raio não cai duas vezes no mesmo lugar, mas imagine sete vezes. Entre 1944 e 1977, o norte-americano Roy Sullivan foi atendido sete vezes em hospitais por ter sido atingido por raios. Em todas elas teve apenas queimaduras leves.

O casal

À noite, enquanto o marido lia o jornal, a esposa comentou: – Os nossos vizinhos, o casal que mora aí em frente, parecem dois namorados. Ele, sempre que regressa a casa, tenho reparado, traz um presente e, de manhã, ao sair, lhe dá sempre vários beijos. Por que não fazes o mesmo? – Querida, mas eu nem sequer conheço a mulher.



Chicletes

Durante 12 anos foi proibido comprar e marcar chicletes em Singapura sob pena de multa. O motivo foi o alto custo do governo para manter as ruas limpas e consertar os equipamentos de limpeza que estragam com a goma.



Arte

A americana Susan Bell é uma artista que trabalha com uma matéria-prima diferente. Ela cria esculturas de animais com as fezes de seus dois cavalos. As peças além de decorativas são funcionais pois vão se decompondo lentamente e se transformando em adubo.

Maior teatro

O maior teatro ao ar livre do mundo fica no Brasil. É o Nova Jerusalém, em Pernambuco que já atraiu 3,5 milhões de espectadores vindos de todas as partes do Brasil e do exterior para a encenação da Paixão de Cristo, durante seus 50 anos de existência.



Universidade mais antiga

A universidade mais antiga do mundo, ainda funcionando, é a de Karueein, no Marrocos, fundada em 859. Na Europa, a precedência é da Universidade de Bolonha, criada em 1088. O Brasil só teve uma universidade em 1913 - a do Paraná.



UMA SIMPLES FOTO





CATÁLOGO INTERATIVO SENAR-PR

O SENAR-PR oferece centenas de cursos para capacitar trabalhadores e produtores rurais em suas atividades.

Acesse o Catálogo Interativo no nosso canal do Youtube e obtenha mais informações.

youtube.com/sistemafaep



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

